REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

N.º 7.

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, TRAVESSA DA VICTORIA N.º 29, ESQUINA DA RUA DOS DOURADORES POR 12 NUMEROS 480, POR 24.... 960, POR 52.... 1920 REIS.

QUINTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1842.

A redacção da Revista Universal acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento, para portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes de Lisboa que não entreguem quantia alguma aos distribuidores, senão contra o competente recibo.

DIARIO METEOROLOGICO DESDE 9 ATÉ 22 DE FEVEREIRO DE 1842.

Dias do mez.	Termom.º Exterior. Min.º	Termom.º Exterior. Max.º	Barometro. 9 h. m.	Barometro. 3 h. t.	Pluvimetro.	Ventos dominantes e sua força.	ESTADO DA ATMOSPHERA.
9	48°	57°	752,5	752,0	10	B.	Cob.º denso e nevoeiro — Chuva abund. ao anoitecer.
10	43	58	56,2	57,0		N. NE.	Nevoeiro até ás 8 h. manhã — Cl.º e Nuv. — Claro.
11	47	60	63,0	62,2		1NE.	Claro.
12	46	58	67,1	66,0		B. NE.	Cob.º — Cl.º e alg. nuv. — Atmosfera vaporosa.
13	45	58	69,0	68,5		NE. NO.	Nevoeiro denso e humido até ás 10. h. Cl.º e nuvens.
14	44	60	69,0	68,0		NE. NO.	Id. até ás 9 h. m. — Claro.
15	45	60	67,0	65,0		NE. NO.	Claro — Cl.º e nuvens.
16	44	57	62,0	59,8		NE.	Cl.º e alg. nuv. — Claro.
17	41	60	59,0	57,0	1	N. NE.	Cob. e claros. — Nevoeiro e peq. aguaceiro no fim da tarde, frio.
18	41	58	59,3	59,3		NE.	Claro — Frio e secco.
19	44	59	61,8	59,3		NE1.	Id. — Id.
20	42	58	59,5	57,0		NE. V.	Coberto e alg. claro — Chuvisco ao anoitecer.
21	44	61	58,5	58,0	8	E. SO.	Cl.º — Cob.º, claros, e chuv. abund. á noite.
22	47	62	58,2	55,0	4	B. SO.	Chuva de madrugada. — Cob.º e algum claro.

Observações. A segunda quadra predominante deste mez, que começou a 5, com a temperatura macia, ar muito humido, céo coberto, alguns nevoeiros alternados com chuvas abundantes em 2 dias, e escassas nos outros tres, com ventos mareiros brandos, terminou a 9, dando logar á 3.ª quadra, fresca nas madrugadas e noites; porém com os dias amenos,

e alguns nevoeiros de manhã, que se dissipávão, deixando o céo claro, ou com poucas nuvens; pequenos ventos variaveis do NE ao NO, o barometro muito alto, e abundantes orvalhos nocturnos. A 4.ª começou a 17 resfriando consideravelmente as madrugadas e noites, e como o ar adquirio muita secura, por isso foi mais viva a sensação do frio. Cessaram os nevoeiros matutinos e appareceram mais nuvens, porém os ventos continuaram do mesmo rumo. A 21 appareceu a 5.ª, que ora predomina com apparencia de ser chuvosa, e por isso muito util aos campos, já sequiosos de humidade.

FENOMENOS OCCORRIDOS NO MEZ DE JANEIRO.

EUROPA.

95. Foi assaz notavel, e insólito, o andamento meteorologico deste mez em quasi toda a Europa, pelo contraste de uma suave temperatura nas regiões mais septentrionaes, com os rigorosos frios experimentados na parte meridional. Em Petersburgo, nos primeiros dias do mez, apparecião ainda os jardins viçosos, e muitas plantas com flores, e pelo contrario na Allemanha, França, Italia, Hespanha, e Portugal, se desenvolvião frios de uma intensidade raras vezes observada. Neste ultimo reino teve logar a sua apparição no dia 7, e continuou rigoroso até 12, congelando a agua em quatro noites; terminou o seu periodo dando logar á terrivel tempestade de 14 e 15, de que já demos noticia. O estrago causado nos arvoredos foi muito maior do que annunciámos, pois consta que no pinhal de Leiria se abateram dez mil arvores, o que, comparado com o numero total das que se presumem existir naquelle precioso bosque, se póde reputar de uma por quatrocentas. Não nos consta que os periodicos annunciassem o naufragio que houve na noite de 14 para 15, na costa fronteira á pequena povoação de Azenhas do mar, um pouco ao norte de Collares. Pelos indicios julga-se que fora a victima um bergantim Francez, sendo bem extraordinaria a funesta circumstancia de se não encontrar a seu bordo pessoa alguma, e apenas um gato vivo. Os bahus que se recolheram continhão alfaias e vestidos, de senhora, e menino; o que induz a crer que tinha passageiros. Toda a mobilia, e aprestes do navio, foram barbaramente saqueados, e só depois de alguns dias é que as auctoridades locaes começaram a fazer as devidas pesquizas; e ainda que já tarde, parece que acharam indicios de horrorosos crimes. Esta tempestade foi geral em todo o reino, desde o Minho até ao Algarve, causando grandes prejuizos nos pomares expostos á direcção do tufão. Em Cintra os estragos foram avultados nos telhados dos edificios, e nos arvoredos frondosos daquelle delicioso sitio.

Foi igualmente notavel o meteoro luminoso observado em Leiria no dia 13 pelas 3 e meia horas da tarde, o qual se dirigiu com grande rapidez do oriente para o occidente sendo precedido por uma detonação similhante á do trovão em remota distancia, e apparecendo repentinamente um grande clarão de luz avermelhada tão viva, que chegou a alterar as côres naturaes dos objectos no interior das casas. Este meteoro foi visto com terror por um grande numero de moradores daquelles sitios, porém não consta que apparecessem as pedras, ou aéreolithes, que de ordinario costumam lançar aquellos meteoros.

Na Italia já no dia 3 tinham as neves atalhado as communicações com a Allemanha, e em Roma, no dia 9, cahio neve em tanta abundancia, e permaneceu de tal fórma accummulada, que ainda no dia 15 cobria as collinas de Albano e Tusculum: o thermometro de Reaumur desceu mais de 5 gráos abaixo do gelo, o que poucas vezes acontece naquelle clima.

Em París, no mesmo dia 9, em que se sentiu o maior frio em Lisboa, desceu o thermometro 9 gráos abaixo do gelo, ao mesmo tempo que a atmosfera, serena e bonançosa, favorecia a congelação. — E' digno de notar-se que no mencionado dia 9 foi igualmente invadida toda a Hespanha por aquelle intenso frio. Junto a Saragoça gelaram os rios Ebro, e Huerva, assim como os vinhos nas adegas. A chuva de neve foi abundantissima em quasi todas as provincias daquelle reino visinho, gelando em muitos sitios a agoa em grossura de 2 e 3 pollegadas. — Em Madrid, na Catalunha, e até no fertil e tépido reino de Valencia, desceu o thermometro 3 gráos abaixo da congelação, gelando-se muitos ribeiros e cessando por consequencia o movimento das azenhas. Em alguns sitios pereceram geladas as sentinellas, e outros individuos. Em Segovia ainda o frio attingio maior intensidade, pois fez descer o thermometro 7 graos abaixo de zero; a serra de Guadarrama, e os seus desfiladeiros, ficaram cobertos de neve, e a agua gelada com assaz de grossura.

Na noite de 25 para 26, um montão de neve, despregando-se da montanha de S. Paulo junto a Clermont, demoliu, e sepultou, uma

casa com todos os seus moradores. — Nessa mesma noite naufragaram, por effeito de uma rija tempestade, 25 navios sobre as costas de Inglaterra.

Observações agronomicas do Algarve. — De Moncarapaxo se nos partecipa que a falta de chuvas não permittiu que as plantas leguminosas, e cereaes, medrassem, para o que tambem contribuiram as geadas, e rigorosos frios. — As pastagens continuaram a faltar, e o solo offerece um aspecto esteril. Têem-se feito as podas das vinhas com todo o vagar, e observa-se que estão faltas de seiva por carencia da necessaria humidade. As amendoeiras estão cobertas de flores, que vingarão, se as chuvas de fevereiro, alias tão necessarias para a vegetação, não forem abundantes. Os rijos ventos que tem soprado abateram grande copia de laranjas, a ponto que os proprietarios foram obrigados a vendel'as a 60 e 80 réis o cento.

Se os proprietarioe das vinhas não empregassem agora crescido numero de braços, terrivel seria a fome que pelos campos se padecêra, porque a colheita de todos os fructos naquelle districto, á excepção das uvas, e azeite, até certo ponto, foi escacissima, e o preço dos cereaes e legumes muito subido. — O que fica dito póde considerar-se extensivo ao terreno comprehendido entre Castromarim e Faro.

M. M. F.

PLANTAÇÃO DE ARVORES.

LISBOA.

86 No artigo 46 do n.º 4 d'este volume, dissemos que ao plantarem-se as arvores devião as raizes ser divididas, e separadas em diversas direcções, pondo-se no fundo das covas para isso abertas terra vegetal e nutritiva: confirmamol'o. Dissemos tambem que seria conveniente regar primeiro o logar em que assentarem as raizes, referindo-nos aos resultados que de tal systema ha tirado o Sr. João Evangelista, na sua quinta de S. Pedro de Cintra. Este ponto deve comtudo ser rectificado, seguindo-se exactamente o que escrevemos no artigo 56 do n.º 5 d'este anno — isto é — depois de estendidas as raizes cobrem-se com terra que se réga; lança-se-lhes por cima outra camada, que se torna a regar, e assim por diante, até que se encha a cova. A réga junto ás raizes tem por fim unir todos os vãos e fofos que a terra tiver junto das mesmas raizes, e que as farião apodrecer; mas se fosse regada a superficie em que ellas assentão, ficarião pegadas, e difficilmente se desenvolverião. Esta explicação nos é dada pelo proprio Sr. João Evangelista, agricultor entendido em quanto diz respeito a similhantes materias, e com prazer a inserimos, sem que nos corramos de haver avançado uma proposição inexacta, pois somos homens, e como elles erramos, mas pelo amor da verdade fariamos até maior sacrificio do nosso amor proprio.

C. X. P. B.

PROCESSO PARA CORRIGIR O ENGORDURAMENTO DOS VINHOS.

FRANÇA. PORTUGAL.

87 E' o engorduramento dos vinhos uma especie de decomposição espontanea, que lhes dá uma consistencia similhante á do oleo. O vinho assim alterado torna-se sem sabor, de uma côr pallida, perde a natural fluidez, difficilmente faz escuma quando o agitão, e incommoda a quem o bebe.

Estas alterações que soffrem os vinhos no tempo da sua fermentação, são tanto mais nocivas, quanto o alcohol já formado se destroe, e por esta causa os vinhos *gordos* submettidos á distillação, dão pequena porção d'aguardente, de pessima qualidade, tendo tanto mais gosto e sabor de ardida, quanto mais mucilaginoso é o vinho de que resulta.

O engorduramento nos vinhos brancos manifesta-se por depositos brancos, ou amarellados, os quaes, por pouco que se mecha o liquido, se levantão, ou em massa espessa, ou em frocos, e mais commummentte em fibras engorduradas.

Nenhum dos muitos processos até hoje tentados contra este mal obteve o desejado fim, até que a Sociedade de Animação de París, offereceu um premio a quem descobrisse para isto algum remedio efficaz.

Resolveu *Herpin* o problema, e apresentou um que mereceu a approvação daquella distincta sociedade; consiste em dissolver 6 a 12 onças de cremor de tartaro, e igual porção d'assucar bruto em 3 canadas de vinho fervido; lança-se depois este mixto no vinho que se pertende melhorar; tapa-se a vasilha, chocalha-se por espaço de cinco ou seis minutos, e torna-se a pôr no seu logar com o batoque para baixo.

Passados um ou dous dias de repouso, volta-se a vasilha, e clarifica-se o vinho pelo

modo ordinario; tapa-se outra vez, e torna-se a agitar por espaço de cinco ou seis minutos, pondo-a de novo no seu logar com o batoque para cima. Quatro ou cinco dias depois achar-se-ha o vinho claro, limpo, absolutamente *desengordurado*, com a côr muito mais clara, e de melhor qualidade; mas como depois de todas estas operações não poderia, sem inconveniente, conservar-se na mesma vasilha com as fezes, convem trasfegal'o, sem que d'ahi por diante haja risco de tornar-se a engordurar. Se o vinho se engordura depois de engarrafado, como acontece muitas vezes, principalmente aos vinhos brancos, vasa-se em um barril, e applica-se-lhe o mesmo processo.

Convencidos de que fazemos um serviço aos nossos lavradores de vinhos, lhes communicamos esta importante receita, pedindo-lhes que a experimentem, e nos participem o resultado que houverem.

A. F. S. B.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS LISBONENSE.

PORTUGAL.

87 Posto que este estabelecimento se ache ainda em sua infancia, tal é o desenvolvimento que em despeito de mil obstaculos tem ido assumindo, que já não é profeta quem lhe vaticina um futuro brilhante e proximo.

A companhia de fiação e tecidos Lisbonense estabeleceu em Xabregas uma fabrica exemplar, que merece a approvação de estrangeiros e admiração dos nacionaes. Ordem, regularidade, e progresso, são as qualidades porque se ella distingue, e para darmos uma rapida idéa do estabelecimento, aqui mencionaremos o que nelle achamos mais digno de nota.

O motor de todo aquelle mechanismo immenso, variado, e multiforme, é uma machina movida por vapor, composta de 3 caldeiras, e representando a força de 20 cavallos. Massas mal preparadas de algodão em rama são submettidas ao trabalhar da machina, que as recebe informes, e restitue transformadas, por uma serie de processos, nas bellas fazendas de que geralmente usamos.

O primeiro trabalho, o de bater e limpar, é feito por 2 machinas; por 12 o segundo, de o cardar; emfim 3 bancas com 20 cabeças d'indroitos bastam para o terceiro, de passar o algodão.

É mui curioso ver as machinas em acção. A principio figuram-se largas e alvissimas fitas compondo-se e descompondo-se, e a final pendendo em latas; 3 *vaivens* lhes dão a fórma conveniente, e a materia prima fica prompta para a fiação.

A fiação tem logar do seguinte modo: n'um pavimento superior, onde ajusta o movimento da matriz, estão dispostos 8 engenhos, que fião ao todo o mais de 2400 maçarocas, umas de fio fino, outras de grosso, o que constitue as diversas qualidades, designadas por numeros: esta parte é completada por uma machina de torcer.

Cento e dois são os teares, cuja disposição regular e elegante produz um effeito pittoresco; a estes se deve a diversidade das manufacturas, os cobertores de todas as dimensões, os riscados de colxões, e de enxadrez, os brins, as estamanhas, a grosseria, as baetilhas de varias côres e pellos, as camisas, os challes, as gangas etc., fazendas de que a Companhia já tem em Lisboa um armazem bem surtido.

Diremos antes de terminar, que no mesmo edificio de Xabregas se estabeleceram muitas outras officinas, sem as quaes a de Fiação ficaria incompleta: — uma carpintaria, — serrelharia — abegoaria — tinturaria, ao nivel dos progressos desta arte — e emfim uma escola aonde a infancia desvalida encontra, alem do ensino, um asylo, e meios para um dia se tornarem membros uteis da sociedade e proverem ás necessidades de suas familias; até a propria cerca do extincto Convento se acha primorosamente cultivada. Occupa hoje a Companhia 400 operarios, que alimentão para cima de 1000 pessoas de familia.

Aconselhamos um passeio até Xabregas; voltar-se-ha conhecendo mais uma empreza realmente util e portugueza, e abençoando a perseverança de seus benemeritos Directores.

J. E.

TECIDOS E MADEIRA INCOMBUSTIVEIS.

INGLATERRA.

88 Em nosso artigo 241 do 1.° volume fizemos menção de uma excellente idea para tornar incombustiveis os pannos, papel, e madeiras. Como o assumpto é de summo interesse, n'elle insistiremos, apresentando o processo por palavras de outro author, que se explica com mais miudeza, sobre este meio de acudir aos fogos com pannos que não ardam, e de livrar papeis de maior importancia do primeiro rigor das chamas. — Dissolve-se uma canada d'agoa quente a 190.° do thermometro de Fahreneit (87.° centigrados),

uma onça de pedra hume, onça e meia de sulphato de ammoniaco, meia onça d'acido bórico, uma oitava de cólla animal bem purificada, e uma oitava de amido ou gomma em uma pouca d'agua.

Cada um destes ingredientes é dissolvido separadamente pela ordem indicada, e antes de ajuntar o amido eleva-se o calor ao gráo de ebullição. Pega-se então nos tecidos que ainda não foram lavados, e mergulham-se com vagar nesta dissolução; quando estão bem ensopados, tiram-se, torcem-se, e pòem-se a enxugar á sombra.

Os tecidos que tiverem sido tintos, ou imprensados, estendem-se sobre uma mêsa com o avêsso para cima, e com uma esponja ensopam-se no liquido. Se porém as côres do tecido fôrem fixas, mergulha-se este no liquido, como primeiramente se disse.

O papel e cartão pódem-se fazer incombustiveis pelo mesmo processo, só com a differença de serem duplicadas as dóses de pedra hume e de acido bórico, e só meia a de sulphato de ammoniaco.

A seguinte composição é muito recommendada como efficaz para tornar incombustiveis os pannos de bocca dos theatros: vinte canadas d'agua, duas onças de pedra hume, duas onças de sulphato de ammoniaco, uma onça d'acido bórico, meia onça de cólla, e quatro oitavas de amido, tudo preparado como fica dicto.

Toda a qualidade de madeira se póde tambem tornar incombustivel, ensopando-a bem na mencionada dissolução; para o que é perciso que esteja no liquido, pelo menos, vinte e quatro horas segundo a maior ou menor porosidade da madeira.

Quanto mais esta se ensopa, tanto mais incombustivel fica; o melhor meio pois para obter um resultado de tamanha vantagem é o de absorpção ou infiltração pelo methodo de *Boucherie*, de que tractaremos em outro artigo.

Parece que já em França, na exposição nacional de 1839, e na da Academia da industria de 1838, appareceram alguns tecidos preparados por *Durois*, os quaes, se não eram absolutamente incombustiveis, pelo menos ardiam difficilmente, e quasi sem labareda.

F. A. M. P.

REVOLUÇÃO NO MODO DE CORTIR AS PELLES.

FRANÇA.

89 A Sociedade Promotora da industria franceza, premiou com uma medalha de ouro, na sua ultima sessão do anno passado, o novo processo de *Vauquelin* para cortimento de pelles.

Alem do cortimento propriamente chamado, compunha-se a preparação das pelles de uma immensidade de operações longas e custosas, cuja enumeração seria por extremo fastidiosa; muitas d'ellas perjudicavão essencialmente a boa qualidade da pelle, e faziam com que ficasse impropria para o mais precioso uso que d'ella se faz, isto é para o calçado.

Em todas as fabricas de cortumes até hoje estabelecidas se tem sempre empregado banhos continuados de cal, para acabar de limpar as pelles, quer dos restos do cabello, quer de algumas porções de carne; assim como tambem para as reduzir a um estado de inchação capaz de receberem os banhos do cortimento de casca de carvalho; mas estes banhos continuados alterão consideravelmente os tecidos da pelle uma vez que a esta se não dèem muitas e continuadas lavagens. Bastantes processos se hão imaginado nestes ultimos tempos para substituir os banhos de cal; tem-se recorrido á cevada, aos acidos hydrochloricos e sulfuricos etc., mas a muita brevidade que comportão estes methodos, tem sido infelizmente contrapesada por uma consideravel alteração nos tecidos das pelles.

Vauquelin mudou absolutamente não só o modo de fazer inchar as pelles, mas tambem o aggregado de differentes manipulações por que passavão, para ficarem limpas do que era inutil, e para adquirirem aquelle gráo de elasticidade e grossura necessario para os seus differentes usos. A descripção de todos os processos imaginados por este habil cortidor, foi consignada na sua patente de invenção.

Depois de ter posto de môlho as pelles, como ordinariamente se pratica, mas por muito menos tempo, expõe-nas *Vauquelin* á acção do vapor em uma estufa, ou a uma corrente de agua morna, para obter uma completa inchação; neste estado é facil arrancar-lhes o pello grosso; quanto ao fino, e restos de carne, tirão-se estendendo as pelles em cima de um cilindro, e servindo-se de uma faca de surrador que leve todas as partes da pelle que não servem para serem utilmente empregadas, e que seria por conseguinte escusado submetter ao cortume, isto é, a acção dos banhos de casca de carvalho.

Por este modo de trabalho praticado nas pelles frescas, ou em tripa, não se sente o cheiro pestifero que caracterisa o antigo methodo; evita-se o contacto sempre nocivo da

cal, e reduz-se a dois mezes e meio todo o tempo do cortimento.

Como, passado o amollecimento, seria facil corromperem-se as pelles abandonadas por algum tempo, por ser impossivel submettel'as todas ao mesmo tempo ás operações subsequentes, mergulha-as *Vauquelin*, ao sahir da estufa, em um banho de cal muito fraco, posto que ordinariamente sejão estes mui carregados.

As pelles são depois submettidas á acção de umas mãos de gral de madeira, movidas por varas; havendo sempre cuidado em que fiquem sujeitas a uma corrente de agua morna ou de vapor.

Depois de battidas por este modo as pelles, mettem-se em um banho fraco de cortume de casca de carvalho, onde umas varas fixas em uma haste horisontal as agitão e levantão continuamente.

Algumas immersões nos banhos mais carregados de casca de carvalho, e a acção dos pilões trabalhando sobre as pelles até dentro d'aquelle succo adstringente, completão totalmente o methodo *Vauquelin*.

Facilmente se comprehende que o processo indicado para fazer inchar as pelles, e preparal'as bem para receberem os banhos de cortume, é muito mais rapido e energico de que o antigo systema.

Vauquelin conseguio tambem aproveitar para calçado da tropa a porção da pelle do cavallo que fica para a parte inferior dos rins, a qual só podia ser empregada em obras de celeiro. Resolveo tambem outro problema, que foi cortir com facilidade o refugo das pelles sêcas aos soes ardentes d'Africa.

F. A. M. P.

FILTROS CONTINUOS DE NIVEL CONSTANTE.

90 Os pharmaceuticos, e em geral todas as pessoas que se empregão em manipulações chimicas, sabem quão incommodas são as operações de filtração, todas as vezes que a massa liquida que se pertende filtrar é em grande quantidade, e o filtro tem dimensões comparativamente mui pequenas, como ordinariamente acontece. Para remover pois os inconvenientes annexos ao methodo ordinario de filtrar, imaginaram-se ha pouco varias disposições que permittem deixar a filtração entregue a si mesma.

O principio d'estas disposições está em regular o corrimento do liquido d'um deposito superior para o filtro collocado por baixo d'elle, por meio do nivel do liquido no proprio filtro.

Primeira disposição. — O liquido que se pertende filtrar deve deitar-se n'um deposito, em que o ar não possa entrar, senão por um orificio ou tubo, que vá abrir-se no interior do liquido, como nos vasos chamados de *Mariotte*, ou como nos depositos dos candieiros de nivel constante, e com especialidade nas bombas d'alguns d'estes candieiros. O orificio já dito, e pelo qual o ar entra para dentro do deposito, só se abre, quando o nivel do liquido, no vaso de filtrar, desce abaixo do tal orificio, que por esta fórma se abre e fecha alternativamente. D'estas disposições a mais simples consiste n'um frasco ou balão com a bôcca virada para baixo, cujo gargalo mergulha no vaso de filtrar, e que por qualquer meio se conserva n'uma altura invariavel.

Segunda disposição. — Em logar d'um deposito fechado por cima, emprega-se um deposito aberto, e com sua torneira na parte inferior. A chave d'esta torneira é aberta ou fechada, por uma especie de boia que é sustentada pelo liquido, que é recebido no vaso de filtrar, collocado por baixo da torneira.

É evidente que estas mesmas disposições poderão egualmente se vir, quando houver materias para lavar sobre o filtro. A lavagem se effectuará com regularidade, e por um espaço qualquer, sem que seja mister pôr mão no apparelho.

A. J. de S.

COMPRESSÃO DO AR,

a fim de estabelecer uma communicação atravez de um terreno encarcado.

FRANÇA.

91 Achava-se uma grande mina de carvão de pedra, que se explora actualmente em França, no *departamento* do *Loire Inferior*, coberta por um terreno d'alluvião, com dez toezas d'altura, o qual se julgava formado pelo rio *Loire*; apresentava um obstaculo, que parecia invencivel, aos trabalhos da mineração; as machinas de que se fazia uso não tinham acção bastantemente forte contra as arêas movediças em constante communicação com o rio.

Não podendo o architeto *Triger* conseguir esgotar as aguas, procurou meio para as fazer sahir para fóra do poço formando dentro

do mesmo uma compressão com a densidade de duas ou tres atmospheras. A machina de que se servio para este effeito foi apresentada á Academia das Sciencias de Paris, e d'ella faremos menção em outro artigo, começando por patentear os fenómenos de tão delicada operação.

Se *Triger* se lembrasse do que aconteceu com os sinos hydraulicos, onde os trabalhadores vivem, e trabalhão, dentro de um ambiente que não tem algumas vezes menos densidade de quatro atmospheras, escusaria de fazer, como effectivamente fez, arriscadas experiencias em si mesmo, e no seu collaborador *Las-Casas*. Estas experiencias, que fizeram desapparecer todos os escrupulos, patentearam uma immensidade de circunstancias curiosas; daremos noticia de algumas.

Todas as vezes que se passava do ar exterior para ar comprimido, sentia se nos ouvidos uma dôr aguda, que pouco a pouco se desvanecia á proporção que se ia restabelecendo o equilibrio entre as pressões que obravão nas duas faces da membrana do timpano. Ja por experiencia sabião os obreiros que se apressava este momento fazendo um movimento como quem engole a saliva. Um obreiro que era surdo achou, dentro do ar comprimido, a faculdade de ouvir os sons por mais fracos que fossem.

Quando a pressão chegava a tres atmospheras, verificou-se que todas as pessoas fallavão fanhoso, e que era impraticavel o assobiar.

Notaram mais os mineiros que no ar comprimido se cançavão menos ao subir escadas do que no ar livre. Todas as vezes que se passava do ar comprimido para a atmosphera, sentia-se um frio intenso produzido pela repentina dilatação do ar, o que produzia tambem uma formação de vapores que, por algum tempo, fazião uma completa escuridão. A rapidez da combustão dentro dos poços era tal que, na compressão de tres atmospheras, uma vêla de cebo gastava-se em menos de um quarto de hora; inconveniente que se remediou usando nas velas de pavios de linha, em vez de algodão.

Os effeitos mechanicos não foram menos singulares. Prevendo *Triger*, que as aguas recalcadas não encontrarião sufficiente sahida por entre as fendas do terreno, mergulhou um tubo no fundo do poço, pelo qual se podessem as aguas elevar até o orificio superior. Subio effectivamente a agua por este tubo, e notou-se que felizmente se elevava a uma altura que excedia muito a pressão interior; esta anomalia custou a explicar, mas conheceo-se que, de envolta com a agua, ião bolhas d'ar que muito diminuião a sua gravidade especifica. Isto foi completamente confirmado por uma occurrencia que teve logar quasi no fim dos trabalhos, e foi a seguinte: houve um momento em que a agua não chegava a sahir pela parte superior do tubo; um caboqueiro, com a sua picareta, batteo-lhe inadvertidamente, fazendo-lhe um buraco; o ar, introduzido por este orificio, separou em muitas partes a columna d'agua ascendente, e fez derramar pela parte superior do tubo uma copiosa porção, sem que fosse necessario augmentar a pressão interior.

O poço que era formado por um tubo grosso de ferro, esgotou-se emfim; tiraram-se todas as machinas e apparelhos, e hoje estão os mineiros completamente senhores da mina do carvão de pedra, explorando-a bem a sêco, tendo comtudo por cima das cabeças uma enorme quantidade d'agua, que não lhes offerece o mais pequeno obstaculo ou risco.

Em o proximo numero daremos uma idea da machina, por meio da qual se obteve similhante resultado.

F. A. M. P.

MAIS LEMBRANÇAS A' CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Em continuação ás do artigo 67 do numero 5 deste anno da Revista Universal.

LISBOA.

92 Ja' por vezes havemos observado, e não deixaremos de continuar a lembral'o á Camara, que muito convém que desapparecção quanto possivel as elevações que ha em Lisboa, tanto do Caes dos Soldados até Sacavem, como da Boa Vista até Oeiras, por toda a beira-mar.

Indicámos no artigo a que acima nos referimos, o que devia fazer-se, desde o Calvario até á Junqueira, junto ao palacio que foi do Marquez de Angeja; não ha mais do que tirar duas pequenas elevações, uma em Santo Amaro, junto á casa dos Snrs. Ferreiras Pintos, e outra junto ao Palacio de que acabamos de fallar. E' grave desleixo não macadamisar todo o caminho que vai até Pedrouços, e que é do maior transito no verão. Do Calvario até alli ha nas praias pedra miuda preta, calcarea, granito, e silex, as quaes são todas excellentes para o macadamiso; as pretas, principalmente, são tão proprias que não fazem a poeira produzida pelas pedras

brancas, que algum tempo se empregaram no macadamiso em Santos; assim ficará remediado o unico inconveniente que se notava contra as estradas de tal sorte construidas. Em a nossa terra, e nos logares apontados, toda a sciencia para se fazer excellentes estradas consiste em mandar tirar pedras miudas das margens do Téjo, e lançal'as nas ruas, depois de se lhes haver tirado a pedra grossa, deixando sempre um declive de norte a sul, afim de que as aguas vão rapidamente aos desaguadouros, que devem ser numerosos para que aquellas se não demorem na estrada. Como de março por diante são as chuvas menos copiosas, figura-se-nos esse o melhor tempo para fazer similhantes obras; e até para que o transito se torne em poucos dias facil, se póde lançar por cima da pedra alguma argamassa, ou barro pegajoso, que fará unir e alisar o macadamiso, tornando-o indestructivel. Bem sabemos que os professores e mestres d'obras dizem á Camara que não convém adoptar este methodo, sujeito a graves inconvenientes; mas como poderemos saber se tal asserção é exacta, ou gratuita, sem fazer alguma pequena experiencia, que poderá custar, quando muito, duas ou tres moedas, despeza insignificantissima para o municipio, que despende annualmente cem e duzentos contos? o negocio é tão transcendente que vai-le bem a pena de ser attentamente estudado. Se na França e na Inglaterra se fazem continuas experiencias sobre os diversos modos de construir estradas, e todos os dias se introduzem neste ramo novos aperfeiçoamentos, formando-se já de pedra, já de madeira, já de argamassa, já de outros materiaes, porque rasão ficaremos nós eternamente estacionarios com as nossas ruas de calhau grosso, faceis d'arruinar, incommodas de transitar, dispendiosas de concertar, e documento perenne do nosso atrazamento e desleixo?! Esta incuria seria ainda desculpavel se precisassemos mandar vir de longe os materiaes, como acontece na França e na Inglaterra; mas nós, que os havemos por toda essa praia da Boa Vista e Alcantara, continuarmos ainda no mesmo ramerão, é o que na verdade se torna escandaloso, pois não concebemos que possa fazer-se observação alguma contra as estradas, construidas da maneira por nós recommendada, que não seja ridicula e futil.

C. X. P. B.

MAIS MACADAMISO.

93 Por mais de uma vez havemos demonstrado n'este jornal a preferencia que se deve dar ao macadamiso, deixando de uma vez para sempre o antigo systema de calçar com pedra grossa as praças ou ruas que têem bastante largura, e desaguadoiros faceis. Agora que se manda tirar a pedra quadrada da rua de S. Paulo, lembraremos á Camara que faça extrahir pedra miuda da praia do Terreiro do Paço, e da Boa Vista, que formará um excellente macadamiso, sem ser preciso quebral'a, e provará que aquella rua, assim como o *Strand* de Londres, póde ter facilmente um macadamiso do mais commodo transito. Não se diga que similhante maneira de calçar causa grande poeira, e origina opthalmias; ainda quando assim fosse, a pedra negra, e a silex, que ha principalmente á Boa Vista, no logar chamado o *Duro*, não produzirão certamente um tal resultado: por este modo os moradores d'aquelle sitio ficarão livres do estrondo incommodo causado por carros, seges, e carroças. Se a Camara fez ali uma despeza consideravel calçando a rua com pedra branca e quadrada, que se tira quasi sempre estragada, porque não fará uma experiencia, macadamisando a rua com a pedra que lhe recommendamos? Esta obra durará dez vezes mais, e custará cem vezes menos.

Os entendidos em tal materia, e que viajaram por paizes estrangeiros, admirão-se de vêr que, possuindo nós os melhores materiaes para fazer optimas ruas e estradas, e os terrenos mais seccos, e com facilimas escoantes, nos achemos ainda no maior atrazo em similhante objecto! esperamos todavia que a Camara tomará em conta as nossas repetidas observações, e se desvelará no cumprimento das esperanças que todos concebem de seu zelo pelos aperfeiçoamentos da capital.

C. X. P. B.

Os tributos modicos em cartas e jornaes poderão dar maior rendimento ao estado?

INGLATERRA, PORTUGAL.

94 Escusado é recorrer a theorias quando os factos demonstrão incontestavelmente a utilidade de um projecto. Para resolver a questão que propusemos como epigraphe bastará trazer á lembrança a estatistica das cartas conduzidas pelo correio da Grã-Bretanha no anno anterior áquelle em que se procedeu á

reducção da tarifa; em 1839, o numero de taes cartas foi de 74,400,900; em 1840, primeiro anno da reducção, passaram de 160,400, 900 — e em 1841 de 196 milhões.

Alguem haverá que se opponha a que se adopte igual providencia em a nossa terra, allegando para isso serem muito razoaveis os preços marcados para as cartas e jornaes; outros dirão que se não devem desfalcar as rendas do thesouro em circumstancias de tanto apuro, como as nossas; e muitos se persuadirão que similhante reforma, em vez de augmentar, diminuirá a receita. Queremos suppor que podem ter razão; o objecto é comtudo de tal magnitude que deve ser considerado e discutido por economistas e legisladores. Quanto a nós desempenhámos a missão que nos cumpria; e julgamos fazer um serviço de publica utilidade quando vamos registando em nosso jornal os dados estatisticos que em similhantes materias é forçoso haver presentes: este é o meio mais certo e seguro de avaliar os interessses materiaes de um paiz, e de lhe promover reformas uteis e convenientes.

C. X. P. B.

CURA DA GAGUEZ.

Nova applicação de myotomia.

95 Ja' no artigo n.° 30 d'este volume démos noticia da applicação que se havia feito da myotomia ao tratamento da *myopia*; hoje fallaremos d'uma nova applicação daquelle methodo operatorio, que em França vai começando a ter muita voga, e consiste em usar da myotomia no tratamento d'uma enfermidade, para cuja cura muitos esforços havião feito varios practicos, e em que, desde *Demosthenes* até hoje, quasi todos infelizmente havião trabalhado debalde; essa molestia é a gaguez.

Ainda se ignora quem fosse o auctor de similhante curativo, e as opiniões se achão divididas entre *Dieffinbach* de Berlin, *Philleps* de Liege, e *Velpeau*. Seja como fôr, o que é certo, é que já tem sido experimentada a myotomia no tratamento da gaguez por muitos practicos, e com bons resultados; só *Amussat*, á sua parte, tem feito mais de 80 operações. Apezar porém de pouco tempo ter ainda decorrido desde que tal operação principiou a usar-se, já se contão uns poucos de processos differentes; não obstante quasi todos se reduzem ao córte dos musculos genio-glossos.

Esta operação, álem dos doentes ficarem curados dentro de poucos dias, tem de mais a vantagem de estar sujeita a poucos riscos e destes o maior e mais frequente é a hemorrhagia, que *Amussad* diz ter feito parar com facilidade, ou por meio da torsão das arterias, ou melhor ainda, pelo emprego da agua gelada, havendo tirado tão bons resultados deste ultimo meio, que deu immediatamente de mão a todos os stypticos, de que até alli se valia.

Como porém entre nós talvez custe a resolver os gagos, que a cada passo encontramos, a sujeitar-se a uma tal operação, apezar da sua facilidade, e do pouco perigo a que se expõem, pelo invencivel medo que grassa em Portugal sobre tudo o que toca a ferro de cirurgia, diremos duas palavras sobre um methodo simples, livre de todo o perigo e susto, e ao qual com o tempo facilmente se poderão avezar.

O Dr. *Voisin*, que era gago, havia já experimentado todos os processos aconselhados desde *Demosthenes* até *Leich*, e *Serre*, e pouco ou nenhum resultado tinha tirado de todos elles, pois que até estes ultimos que mais algumas vantagens offerecião, erão de bastante sujeição: um dia estando a ler um periodico em voz alta, e querendo-o fazer com presteza, olhando por casualidade para um espelho que se achava defronte, vio que apoiava o rebordo da mão direita sobre a ponta da barba, a ponto de abaixar o queixo inferior, e conservar a bocca um pouco aberta; occorreu-lhe logo a idéa d'examinar se este movimento, machinal e instinctivo, contribuiria para que elle lêsse com mais promptidão e facilidade. Effectivamente notou, que deixando de exercer aquella pressão, immediatamente reappareciam a difficuldade e impossibilidade de fallar, e pondo a mão no sitio ja dito, de novo se manifestava a liberdade da pronuncia.

Procurando dar a explicação deste mechanismo, observou o seguinte: 1.° que a bôcca, na posição já descripta se conserva meia fechada, isto é, um pouco aberta entre os dentes, uma linha até linha e meia: 2.° que a lingua abandonada a si mesma no estado de repouso, fica ao pé do rebordo dentario inferior, prolonga-se para diante e para cima, em quanto pronuncia as palavras, mas quasi no mesmo instante se encurta por detraz da arcada alveolar; 3.° que uma pressão mediana é sufficiente para resistir aos musculos que movem a maxilla inferior, sem impedir o seu

movimento d'elevação; deve com tudo ter o grão de força bastante para se oppôr a uma approximação completa. Para effectuar esta pressão, e ao mesmo tempo disfarçal'a, é mister fazel'a com certa destreza, de fórma que esta manobra não pareça forçada, mas sim quasi natural. Assim far-se-ha uma tal pressão indistinctamente com o rebordo externo da mão direita ou esquerda, apoiando o pollegar na parte de baixo do mento, ou ponta da barba, e os outros dedos por diante, ou pondo em execução a pantomima d'um homem, que estivesse affagando a ponta da barba.

Depois desta descoberta, recordou-se *Voisin*, que tomava muitas vezes sem reparar, aquella posição quando fallava e que outro tanto tinha visto acontecer a individuos que padecião da mesma molestia que elle. Esta posição de segurar o mento quando se falla, não é só propria dos gagos, mas tambem se nota nas pessoas timidas quando fallão em publico, e por ella conseguem desfazer-se do embaraço na pronuncia, resultante das commoções que experimentão.

Voisin ensaiou tambem este methodo em alguns gagos, e passados poucos dias começou a diminuir a difficuldade da pronuncia d'um modo que o deixou summamente satisfeito.

A. J. de S.

TUNNEL DE LONDRES.

Ponte submarina.

INGLATERRA.

96 Pode em fim dizer-se que está concluida esta obra, que tantos milhões ha custado, e tem de ser havida em todos os tempos por um documento, senão perenne, ao menos incontestavel, da gloria de uma nação célebre.

Em uma visita que ali fez o rei de Prussia, na sua recente excursão á Inglateera, lançou por sua propria mão o ultimo tijolo da ultima pollegada da abobeda do lado de Middlesex. Os trabalhadores têem já passado n'estes ultimos tempos da margem esquerda para a direita do rio, por dentro do *Tunnel*. Vão fazer-se agora umas escadas de caracol para os viandantes, e uma entrada particular para seges e carros, e espera-se que d'aqui a dois mezes, pouco mais ou menos, seja a ponte subterranea franqueada ao publico.

Anda por 3000 o numero dos passageiros que atravessão diariamente o rio nos dois pontos em que ella termina, mas é provavel que este numero augmente em se abrindo a communicação por baixo d'agua. A navegação em botes é incommoda, e perigosa n'aquella altura do Tamisa, em razão do extraordinario numero de barcos de vapor que transitão entre os diversos pontos da costa, e da nevoa que de continuo reina em Londres; é além d'isso bastante dispendiosa, e por todos estes motivos preferião muitas pessoas dar uma grande volta, e passar para o lado opposto pela ponte de Londres; o que se evitará com a célebre ponte submarina.

R. L.

A ESPADA DO ALFAGEME.

97 No nosso artigo 152 do 1.º volume, isto é, no dia 11 de Novembro preterito, e por consequencia ha hoje mais de tres mezes, annunciavamos como proxima a representação da ESPADA DO ALFAGEME, drama do Sr. GARRETT, no theatro da Rua dos Condes. Era prometter um acontecimento de monta, não só para a classe illustrada, mas para todo o publico, porque o talento do Sr. GARRET é uma d'quellas illustrações nacionaes, que já passarão em julgado, e que doutos e indoutos egualmente reconhecem. Accendeu-se por tanto com o nosso annuncio um desejo, uma ancia, uma impaciencia de o ver realisar; impaciencia que tres mezes de expectação tem ainda augmentado em logar de amortecer. Mas? quem o creria? agora quando já todas as difficuldades estavão vencidas; os papeis aprendidos; o drama inteiro ensaiado e correcto; o vestuario escrupulosamente estudado, talhado, e talvez prompto; o scenario trasladado do natural, e por ventura concluido; quando para satisfazer a justissima avidez de toda a Capital, não faltava mais do que pregar os cartazes, accender as lanternas e o lustre, e correr o panno; lança-se no publico uma voz, de que já não vai á scena a ESPADA DO ALFAGEME; que não póde, que não deve ir á scena, a ESPADA DO ALFAGEME; — e esta voz obtem credito, porque é official: saíu do *director* do theatro. A sentença contra a ESPADA DO ALFAGEME, sentença, em que tanto somos lesados, e a gloria litteraria nacional, deu-a elle mesmo: elle ainda hontem.... e hoje rico homem de cal-

deira e pendão na nossa Litteratura: deu-a, mas ao menos teve a generosidade de a fundamentar: os fundamentos eil-os aqui; se a comedia se malograr, valhão ao menos elles por comedia.» A ESPADA DO ALFAGEME, Sr. Empresario, disse elle, não deve ser representada, porque é uma satira aos ultimos acontecimentos politicos de Portugal; e o *partido*; a quem n'ella se faz affronta, virá com toda a razão pateal-a, e punir o auctor, que a escreveu, os actores, que a executão, e o empresario, que o permittiu.» Diz-se, que esta representação tivera no animo do empresario effeito de ordem, e que a Peça fora completamente retirada. Mas eis-ahi o que nós não podemos, não devemos, não queremos acreditar, porque o tomar-se por satira contra acontecimentos de Fevereiro, o que já a 15 de Novembro estava decorado; e escripto e lido perante muitas e mui respeitaveis pessoas, ha mais de um anno; e que de mais a mais, nem por coincidencia fortuita, aliás possivel, tem relação ou semelhança alguma com as realidades politicas e pessoaes do presente, é um absurdo tal, que nem para calumnia serve; é um artificio tão grosseiro, que nem a vontade mais hostil, póde com elle fazer obra; é uma invenção, tão ridicula, que atiral-a ao publico com esperança de que elle a acceite, é injurial-o atrozmente; é, finalmente, uma tontice estupida e nojenta.

A ESPADA DO ALFAGEME felizmente está impressa; e nós a vimos, e hão de vel-a quantos quizerem. A ESPADA DO ALFAGEME pertence á Litteratura patria, e não póde a mão de um pobre estrangeiro arrancar-lh'a, porque NUNO ALVARES PEREIRA e JOÃO BAPTISTA GARRET, o heroe e o cantor, são duas glorias tão robustas, e neste caso tão abraçadas uma com outra, que as invejas ou odios particulares não têem remedio senão fechar os olhos e deixal-as passar, porque pertencem á posteridade, e lá têem de ir infallivelmente. O theatro, estamos certissimos, ha de representar, e cem vezes, a ESPADA DO ALFAGEME. E a unica indignação manifestada pelos Expectadores será contra quem, por *maçonarias* de bastidores e camarins, procurou ennegrecer nos odios politicos uma obra pura, historica, e litteraria, que se alguma coisa tem com parcialidades, é o pertencer toda á parcialidade portugueza. E eis ahi talvez o grande segredo da perseguição!....

J. S. da Cunha e Silva.

COSTUMES PORTUGUEZES.

98 Sahiram as Estampas n.º 1 e 2 da collecção deste anno dos *Costumes Portuguezes*, as quaes reqresentão = *Um preto e viador da Cidade de Lisboa* — e *Uma rapariga camponeza do Alemtejo*. — Sahem duas estampas d'esta collecção, todos os mezes, litographadas em papel velino, e ricamente coloridas pelo habil curioso, *Zenoglio*. Subscreve-se para este anno, em que se publicarão 24 Estampas, por 2$000 rs., e vende-se cada uma a vulsa a 120, na loja de Bordallo rua dos Capellistas n.º 20.

N. B. A collecção de 1841, contendo igualmente 24 Estampas, custa 2$400.

(Communicado.)

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA.

99 Sahio a 15.ª folha do *Directorio Fundamental d'instrucção primaria*, obra classica, e de particular interesse para todos os Commerciantes, caixeiros, e pessoas addidas ao trato mercantil. Subscreve-se para esta obra, que deitará 20 folhas de impressão, por 560 rs., e depois será vendida por 800 rs., na loja de Bordallo, rua dos Capellistas n.º 20.

(Communicado.)

LAVATER. — A arte de conhecer os homens, pelas atitudes, gestos, e andar, conforme o sistema de Lavater. 1 volume ornado de 32 estampas lithografadas, e illuminadas; acha-se no prélo, e sahirá á luz até fim do corrente mez; as assignaturas sómente se recebem até dia 25, 360 réis por toda a obra, o seu preço avulso será depois 600 réis. Recebem-se as assignaturas nas loja do Editor, Bordallo, rua dos Capellistas N.º 20.

Cartas e outras Obras selectas, escriptas pelo Marquez de Pombal. 5 tomos com duas estampas. Vende-se na rua do jardim do Regedor N.º 13, e na Travessa do forno N.º 12. = Preço 2400 réis, encadernados.

HESPANHOLA.

100 Por comprazer aos Redactores do *Semanario de Medecina*, jornal perfeitamente redigido, e publicado em Madrid, transcrevemos o seguinte prospecto. As pessoas que quizerem subscrever para este periodico poderão fazel'o no Escriptorio da *Revista Universal*, pelo mesmo preço de Madrid, isto é, 500 réis por trimestre, e 250 por mez. Não o traduzimos em portuguez, pois só o Jornal assignará em nossas terras quem souber traduzir o castelhano.

Semanario de Medecina, periodico de la Academia de Emulacion de ciencias médicas — La Academia de Emulacion de ciencias médicas, que al acordar la publicacion del Semanario ninguna mira especulativa tuvo presente, proponiéndose tan solo con su edicion ya el dar publicidad á sus actos, facilitando de este modo su communicacion

con todos los professores y en particular con sus socios y corporaciones corresponsales, como tambien el contribuir en cuanto la fuese posible á la propagacion de los conocimentos y adelantos de la ciencia, al mismo tiempo que á las necessarias reformas de la profesion, presentando un medio mas de defensa á sus inviolables derechos, dirige nuevamente sua voz en este segundo año de su vida pública á todos los professores españoles, ofreciéndoles su periódico, en cuyas mejoras ha determinado invertir las utilidades que las suscriciones del año que termina la proporcionára. Todas las empresas, y con especialidad las que no se hallan sostenidas por el interés material y especulacion de unos cuantos, sino por los buenos deseos y filantrópicos sentimentos de una corporacion que, como la Academia, á espensas exclusivamente de los socios que la constituyen, desplega los mayores esfuerzos solo con el noble fin de ser útil á su patria y á su noble profesion, han de arrostrar precisamente obstáculos considerables en los primeiros tiempos de su assistencia, los cuales no se ocultarán por cierto en todo su valor á la penetracion del ilustrado público á quien e dirige. Asi en efecto ha sucedido; pero vencidas ya todas las dificultades que se han presentado á costa de la asidua laboriosidad de los individuos encargados por la corporacion unida y al constante celo que esta siempre ha manifestado, y organizada la parte administrativa de un modo ventajoso para el público, espera con fundamento esta sociedad que al empezar el *Semanario* el segundo año de su vida, lo hará con todo el vigor y lozania que ha ya tiempo deseaba. Al efecto, continuando del modo que hasta aqui, saliendo todos los jueves, constará *de dos pliegos de impresion* en 4.° español, con lo cual se consigue no solo que ganem los suscritores en material, sino que la redacion cuente siempre con el mismo papel que ofrece por ser de fábrica española, presentando al mismo tiempo mayor comodidad para encuadernar sus colecciones. Se estrenará nueva fundicion que siendo de un regular tamaño ofrece toda la claridad posible, como puede observarse en el presente prospecto; la correccion será escrupulosa, e en cuanto al ordem de las materias, ha parecido tambien util y conveniente introducir alguna variacion. Se dividirá el periódico en cuatro partes: 1.ª *Seccion teórica:* 2.ª *Medicina prática:* 3.ª *Sociedades médicas:* 4.ª *Variedades.*

En la 1.ª alternarán los articulos sobre pontos teóricos en la ciencia con los trabajos de interés que se presenten en la Academia y en algnna otra corporacion análoga, y con otros relativos á la reorganizacion de la noble clase médica, tan apetecida como necessaria; pues es preciso que todas las sociedades y los profesores tomen en elle la parte que les sea posible para que se verifique de un modo conforme á las necessidades que la profesion ofrece, y con tanta mas razon cuanto que abierto ya el santuario de las leyes, la instruccion pública formará un preferente objeto de las graves occupaciones que los legisladores se encomienden.

En la 2.ª seccion se colocarán los casos práticos, observaciones y todo lo relativo á la prática de la ciencia tanto médica como quirúrgica, ora sen producto de los ingenios de nuestros apresiables compatriotas, ó resultade de las investigaciones de los profesores estrangeiros, con el objeto de que los suscritores puedan tener á la mano una coleccion de hechos que bien analizados y comparados entre si, puedan servirles de guia en el diaguóstico y tratamiento de muchas enfermidades. A esta parte se la dará en proporcion de las outras en que se divide el periódico una estension mas considerable, por ser su objeto del mayor interés para el profesor.

En la 3.ª se incluira el estracto de las sesiones de la Academia y de alguna otra corporacion análoga, dando se tambien un lugar preferente á la filantrópica *Sociedad médica general de socorros mútuos*, cuyos acuerdos y disposiciones se publicarán integras á la mayor prontitud posible.

En la 4.ª se dará cavida á los siguientes artículos:

Disposiciones del Gobierno; en que se colocarán las reales órdenes y disposiciones emanadas de aquel relativamente á la facultad.

Noticias; de todo cuanto en ella ocurra que merezca ponerse en conocimiento de los profesores y llegue al de la redaccion.

Bibliografia; en donde se incluirián los anuncios de las obras interesantes de la ciencia que se publiquen tanto en nuestro pais como en los estrangeros, analyzando las que puedan tenerse á la mano, ó dando por lo menos una esacta idea de su contenido.

Vacantes; en cuyo articulo iran comprendidos los anuncios de los *partidos* que busquen médico ó cirujano, y las demas vacantes que ocurran de las plazas destinadas á estos profesores, en la adquisicion de cuyas noticias pondrá la redaccion el esmero que hasta el presente ha manifestado.

Las *affecciones atmosféricas y efemérides epidémicas* no se presentarán como hasta aqui por septenarios, porque teniendo la Academia una comision permanente que se ocupa con toda la detencion necessaria y los datos que todos sus socios puedan facilitar para espresado objeto, se publicará un estado completo cada mes de las observaciones verificadas en el anterior.

Tales son las mejoras que sin variar el precio de la suscricion ha tenido á bien aprobar la Academia para el prócsimo año de 1842, esperando que los señores suscritores quedarán con ellas complacidos, y que la generalidad de los profesores procurará corresponder al celo que desplega esta cientifica corporacion en provecho de la ciencia y de la noble clase que á su egercicio se dedica, contribuyendo por su parte al sostenimiento de tan util y ventajoso medio de instruccion.

Aunque el periódico cuenta con los trabajos de la Academia y de todos sus individuos, han sido especialmente nombrados por esta para la redaccion, los socios D. Francisco de Paula Garcia, director editor; y los socios D. Juan Fiurquet, D. Tomas Santero, D. Francisco Alonso y D. Ramon Felix Capdevila, redactores.

---

101 Declaramos ao Sr. J. M. P. da Cunha que publicariamos com a maior satisfação o importante artigo que se dignou remetter-nos sobre communicações no interior do reino, se não fossem as considerações estranhas ao objecto que n'elle se consagra, e as allusões, por em quanto infundadas, que em todo elle reinão. Tão prompto lh'as extraía, e imparcialmente se occupe da questão, inseriremos a sua doutrina sobre objecto de tanta monta.

A Redacção.

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DOS TRIBUNAES.

Rua dos Fanqueiros n.° 82, 1.° andar.